
CLAUDIA RUIZ: Bom dia, boa tarde e boa noite a todos. Estamos com a ligação da LACRALO, 17 de fevereiro, Reunião Mensal às 23h00. No canal de espanhol temos Harold Arcos, Sergio Salinas Porto, Lilian De Luque, Patricio Carranza, Vrikson Acosta, Adrian Carballo, Alberto Soto, Rodrigo Saucedo e Anahi Menendez e Carlos Gutierrez, Silvia [inaudível], Gilberto Lara, Lito Ibarra. No canal de inglês temos Kerry Kerr e Dev Anand Teelucksingh. Pedem desculpas Humberto Carrasco, Sylvia Herlein Leite e o pessoal da ICANN. Silvia Vivanco e eu, Claudia Ruiz. Eu vou administrar essa ligação. Os intérpretes são Veronica e Marina no canal de espanhol, Esperanza e Bettina no canal de português, Claire e Jacques no canal de francês.

E antes de começar, quero lembrar a vocês, que digam os seus nomes antes de falar para a transcrição e também para a interpretação. E por favor, peço que coloquem suas linhas no modo silêncio, quando não estiverem falando. Obrigada. Pode começar, Sergio.

SERGIO SALINAS PORTO: Obrigado, Claudia. Bom dia, boa tarde e boa noite a todos vocês. Hoje, temos uma agenda com muitos itens e vamos começar com um webinar organizado pelo Grupo de Trabalho de Capacitação. Portanto, vou passar agora, o microfone para Harold Arcos para a

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

adoção da agenda e depois, vamos começar com a nossa reunião.
Harold Arcos, pode falar.

HAROLD ARCOS:

Muito obrigado, Sergio. Os itens da agenda são um webinar, primeiro, sobre o DNS e o IoT: Oportunidades, Riscos e Desafios, ministrado pelo Patricio Carranza. Depois teremos os Relatórios do Grupo de Trabalho de Comunicações [inaudível], Lilian De Luque, quem vai falar. Depois o Relatório do Grupo de Treinamento pelo Adrian Carballo. Depois Sylvia Herlein Leite vai falar sobre o Relatório IDN Multilinguismo. Também teremos a Conversa Regional com os membros do ALAC, que será a oportunidade para conversar sobre os aspectos mais importantes. Depois teremos uma Reunião de Atualização pelo Alberto Soto. Ele foi quem propôs isso. E depois, Sergio Salinas vai falar sobre a atualização da Diretoria da LACRALO. E depois, eu peço que permaneçam no Zoom, porque vamos ter uma pesquisa sobre o Programa de Webinar, que temos implementado e para o Grupo de Trabalho GSE. E depois disso, se houver algum outro assunto a tratar, ele poderá ser incluído, já, agora. E ele será discutido no final da agenda. Alberto, você levantou a mão. Por favor, pode falar. Você quer falar, Alberto?

ALBERTO SOTO:

Sim. Não entendi bem. Eu posso falar sobre as métricas, mas no relatório passado - houve um relatório do Secretariado - e

tivemos a participação de membros do ALAC na reunião. E era só isso, que eu queria mencionar.

HAROLD ARCOS: Obrigado, Alberto, pelo comentário. Incluímos esse item na agenda. Isso graças a sua proposta. E quanto as outras métricas, que vamos falar hoje, essa era uma questão que vamos tratar, quando chegar o momento. Há algum comentário ou algum assunto, que vocês gostariam de incluir na agenda? Não? Então, vamos adotar a agenda e vamos começar com a reunião. Sergio, pode falar.

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, Harold. A agenda já foi adotada. Passamos para o próximo item deste webinar. Temos o prazer de apresentar aqui, é uma honra também de apresentar o Patricio Carranza. Patricio vai falar sobre o DNS e o IoT: Oportunidades, Riscos e Desafios; que vai ser um webinar muito interessante. Então, passo a palavra para Patricio Carranza. Você pode começar.

PATRICIO CARRANZA: Obrigado, Sergio, pelo convite e pelo tempo e por essa oportunidade, que me deram para falar sobre esse assunto particular, que é muito interessante. É a questão do DNS e da Internet das Coisas. Quando falamos em IoT, a Internet das Coisas, e o DNS e a Internet, poderíamos começar a pensar sobre uma definição e sobre as diferenças. E peço um segundo. Eu quero ver se eu posso avançar com a apresentação. Sim.

Aqui, como eu disse antes, devemos entender a diferença entre Internet e a Internet das Coisas e por que temos reunido essas duas expressões. Devemos consensar uma definição para a Internet das Coisas. E nesta agenda proposta, eu vou falar sobre o impacto do DNS na Internet das Coisas e a diferença desse impacto em comparação com o uso do DNS, o impacto que ele tem em outros aspectos. Depois, vamos ver as oportunidades, riscos e desafios, que temos pela frente. E quando falamos do DNS, devemos considerar o contexto do IoT e também devemos levar em conta, que o assunto é de importância.

E a minha apresentação é a questão da Internet e da IoT. E portanto, eu vou falar sobre o risco, desafios e oportunidades. Essa apresentação foi preparada para a ICANN. Todos sabemos o que é Internet. Sabemos que é a rede de redes e que a sua demanda é bem conhecida. E com base a isso e se pensarmos numa definição de Internet e vocês... Eu tenho a autorização para fazer a rodada...

É possível o slide? Sim. Então a Internet é a rede de redes, como eu disse antes. E aqui temos todas as interconexões de redes, que une tudo isso. Nós o conhecemos como Internet. E uma das características principais é que existe essa rede de comunicações e aqueles que recebem as comunicações são pessoas e essa é a característica principal da internet, quando foi criada. Faz alguns decênios.

Vamos para o próximo slide. Quanto a Internet das Coisas, o conceito é similar. Mas neste caso específico, as pessoas não são os atores, os principais atores. Aqueles que recebem informações ou que enviam informações. Mas são os objetos, as coisas. Objetos não tradicionais, objetos que faz pouco tempo não tinham a capacidade, por causa dos seus designs, não podiam comunicar-se com a infraestrutura de comunicações. E eu falo da infraestrutura e não da internet. Quando eu falo em IoT, me refiro a interconexão de objetos, que não é feito estritamente através da internet. Temos outras infraestruturas de comunicação, que permitem que existam essas conexões entre coisas ou a internet. Por isso, eu também quero começar aqui [inaudível] estabelecendo a diferença entre a Internet e a IoT e também destacar, que o conceito de Internet está relacionado a definição da rede de redes e não ao fato de que a Internet das Coisas é uma evolução natural da Internet e propriamente dita. Claro que a Internet das Coisas utiliza a internet. Mas eu queria esclarecer bem isso para que todos tenhamos a mesma informação. A Internet das Coisas é uma mudança de paradigma. Não é só uma solução tecnológica. Não é um produto. Mas é uma definição, que muda nossa maneira de pensar, a criação de informações dentro da rede de redes. Porque aqui, os atores principais não são as pessoas, mas os objetos. Podemos falar em objetos, que já foram desenhados para serem conectados com uma infraestrutura de comunicações e não só objetos [inaudível] adaptados ou

conectados a internet para poder funcionar nessa nova estrutura, que é a Internet das Coisas. E para definir a Internet das Coisas, eu diria que esse é um conceito, que está sendo criado e que está baseado em quatro pilares. Um, os objetos que tenham capacidade de conectar-se. Depois os fatores de comunicações ou motores de comunicações, a internet um. E o terceiro pilar é a criação de dados, que já foi considerada no modelo da internet, mas aqui vemos que há uma mudança na maneira de ver essa infraestrutura de comunicações. E o quarto pilar é o conjunto de atores e setores, que dão vida a esse novo paradigma, criando e gerando nova informação, em grande volume de informações e que tenha a oportunidade de interagir com o mundo real.

Vamos para o próximo slide. Aqui, temos um gráfico com uma situação interessante sobre a evolução da conectividade ao longo do tempo. Se prestarmos atenção, veremos que no começo deste decênio, veremos que há um crescimento e que há a adoção de dispositivos desconectados, que têm um crescimento [inaudível], que é estável e permanente até o ano 2008, em que há um ponto de inflexão. Em 2008, pela primeira vez na história, a quantidade de dispositivos conectados têm uma forte relação com a população mundial. Então, desde 2008 há cada vez mais dispositivos do que pessoas, conectadas no mundo. E outra característica, levando em conta nesse ponto de inflexão, em que esses [inaudível] início do decênio. Este crescimento linear. Então, com base nesse ponto de inflexão se transforma no crescimento

exponencial. E vemos que a adoção da tecnologia com base nas pessoas, tem se multiplicado em cinco vezes mais [inaudível] do que outras fontes de conexão, como conexões telefônicas ou eletricidade. Desde 2008, vemos que há um aumento na quantidade de dispositivos conectados com a internet ou com outra infraestrutura de comunicações. Uma das características principais desse crescimento exponencial é que esse crescimento até 2010, tinha característica de ser uma conexão através de celulares, que eram muito populares naquela época. Mas com o passar do tempo, tivemos outros dispositivos, que se conectaram, se conectavam com a internet e não só pelos celulares. São dispositivos diferentes. Tem uma característica particular, porque podem conectar-se autonomamente, não precisam de interação humana para estar interconectados com o ambiente. E é por isso, que começamos a ter essa interação e que está sendo analisado seu crescimento exponencial de dispositivos interconectados. E antes de 2020, teremos 5 bilhões de dispositivos conectados. É isso que nós chamamos de Internet das Coisas. Isto é, é a interconexão e não [inaudível] com interconexões com diferentes infraestruturas. Esse crescimento exponencial significa que há alguns problemas, alguns alertas, que estão surgindo.

E vamos para o próximo slide. Vemos alguns problemas, que estão surgindo, algumas coisas que devemos levar em conta e que fazem parte do dia a dia, a tarefa que está sendo feita remotamente através da nuvem. E essas atividades, essas tarefas

são feitas por dispositivos, que processam informações que utilizam a inteligência artificial e que processam informações geradas por múltiplos sensores. Então, vamos lembrar que já não somos os operadores das redes. As pessoas já não estão produzindo ou criando ou recebendo informações. Mas somos atores passivos. E os objetos são aqueles que estão criando dados e informações, como múltiplos sensores. E a outra característica particular nessa nova [inaudível] paradigma e é que há coisas que estão sendo conectadas. Quando falamos de Internet, pensamos em conteúdo inteiramente virtual. Mas com a Internet das Coisas, temos essa ponte que vai entre mundo virtual e o mundo real e a internet que é levada ao mundo real. Há pesquisas que estão sendo feitas, que mostram a IoT e as soluções da inteligência... da Internet das coisas... Desculpem. Usam o DNS para localizar serviços remotos. É porque agora, temos sensores conectados a internet, que já não requerem de pesquisa para garantir as conexões e os serviços... Desculpem. E portanto, devemos encontrar agora, a origem das informações. Como eu disse antes, há um tipo de triângulo, que está sendo criado. Temos o mundo real, que faz parte desse novo cenário, atores e sensores conectados com o mundo virtual. E temos o DNS, que deve oferecer serviços para essa infraestrutura de comunicações.

Vamos para o próximo slide. Vamos ver como funciona esse cenário, como podemos participar desse mundo virtual, mundo real também. E como o DNS interage entre esses dois mundos.

Esse gráfico na tela faz parte do documento, que eu mencionei na agenda. Temos uma descrição bem simples dos dois cenários, que eu apresento, geralmente, quando falo sobre soluções da Internet das Coisas. No primeiro cenário, temos um [inaudível] neste gráfico com dispositivos conectados em serviço. Por exemplo, aqui, se pegamos uma solução, veremos que há dispositivos, por exemplo, na nossa casa, como um relógio inteligente. Por exemplo, esse seria um dispositivo. São relógios inteligentes que têm características de conectividade, capacidade e colhem informações através de sensores, os sinais vitais da pessoa, por exemplo. E utilizam os serviços do servidor identificado como S1 aqui. E utilizam esse serviço para interpretar essa informação. E com base nas interpretações, os dispositivos tomam decisões e com base nas informações oferecidas por esse relógio inteligente. Por exemplo, a informação do GPS. Esse dispositivo pode enviar a informação através da internet ao servidor administrando essa informação. E com base nas análises feitas pelo serviço de informação, o servidor envia a informação ao dispositivo [inaudível] dizendo que o dono do relógio está a frente a uma porta, que não precisa ser aberta ou que está coletando a informação sobre a casa dele. Portanto, esse é o processo tradicional, que a Internet das Coisas utiliza. Temos um sensor, muitas vezes, um relógio inteligente, que envia a informação ao servidor, que toma decisões e envia a ordem aos outros dispositivos D2 e D3, que são atores que também tomam decisões

com bases nessas informações. E quando esses dispositivos, que são selecionados neste primeiro cenário, quando devem conectar-se com os servidores, eles devem registrar o interesse no DNS. É informação, que deve ser guardada, registrada para poder encontrar o servidor certo para conectar-se com base nas consultas recebidas. E com base nas consultas para o servidor do DNS.

E há outro cenário, que é o mais frequente, especialmente, se estamos referindo-nos a Internet das Coisas. Esse é um cenário, que pode ser visto, por exemplo, nas cidades inteligentes, em que se usam, são usados dispositivos que não têm a capacidade de acessar os endereços de IP ou administrar endereços IPs. E há motivo disso aqui. Quando falamos em sensores distribuídos em áreas geográficas, vemos que esses sensores têm funções muito particulares. E que são sensores que não têm uma capacidade forte de armazenamento e que precisam ter uma boa gestão de energia, porque precisam ter autonomia. Portanto, não tem capacidade suficiente para gerir endereços IPs. E como funcionam? Esse grupo de sensores, com base em diferentes infraestruturas de comunicações, como por exemplo, as que encontramos numa cidade inteligente. Portanto esses sensores são administrados através de uma infraestrutura de comunicações e esses sensores se conectam com um gateway, um portal que tenha capacidade de administrar informação [inaudível]. E esse gateway tem uma infraestrutura para

administrar as comunicações para o exterior e controla os sensores e estabelece uma comunicação com o servidor. Como mostrei no caso anterior aqui é analisada a informação recebida, a decisão é tomada, ordens são emitidas. E se esses dispositivos, que vemos aqui na tela, são sensores. Por exemplo, os sensores de poluição ambiental que estão distribuídos numa cidade inteligente, talvez estejam interpretando em tempo real, o nível de poluição, diferentes níveis em diferentes partes da cidade. Com base nisso, podem transferir a informação para alguém que vai entregar a informação ao servidor e com base nisso, o servidor poderá criar um mapa da cidade para reconfigurar os semáforos da cidade, os faróis da cidade para redirecionar o tráfego em áreas, que não estão tão poluídas. E portanto, poderemos ter uma melhor distribuição do tráfego e melhores condições de poluição. Então, temos essa condição desses servidores D2, que estará pronto para receber instruções e emití-las para as redes de semáforos para reconfigurar a informação e poder redistribuir o tráfego na cidade. Portanto, esses são os dispositivos simples, com divisão tecnológica, porque não têm a capacidade de administrar endereços de IP e se conectarão com controlador. E o controlador é aquele que estará encarregado de transferir e transmitir as informações aos servidores D2. Esses servidores têm já o DNS registrado e vai oferecer a informação ao controlador para que possa encontrar a informação de melhor maneira.

Basicamente, então, essa é a infraestrutura de comunicações. Não há muita diferença, então entre essa infraestrutura e as infraestruturas tradicionais da internet. Porque a internet se conecta com o DNS para poder obter informação e o servidor [inaudível]. Então, se não houver diferenças muito importantes. Onde é que deveríamos começar a detectar problemas aqui? São problemas, por exemplo, que surgem quando temos volume e devemos focar-nos nesses volumes. Porque nesse cenário temos uma multiplicação. Eles se multiplicam muitas vezes. Imagine a quantidade de consultas, que o DNS poderia ter, que vem de dispositivos que estão conectados constantemente para criar, receber ou oferecer informação. E portanto, é importante, deve tomar decisões. O primeiro problema identificado, então, tem a ver com o crescimento exponencial e com o volume que temos e o volume que o DNS deve administrar. E esse é um dos problemas, que deveríamos levar em conta. Portanto, agora, vamos falar sobre essa trilogia de oportunidades, riscos e desafios do sistema DNS. E considerando que estamos enfrentando uma situação com vários problemas de volume, devemos reconhecer então, que esse volume está relacionado diretamente com o estresse, que os serviços de DNS tem com a necessidade de poder encontrar-se com controladores ou objetos para poder conectar-se. Neste contexto, poderíamos começar dizendo que temos problemas de segurança e que portanto, essa é uma oportunidade para o DNS. O DNS, então, poderia ajudar a

fortalecer os problemas e as questões de segurança apresentadas pela Internet das Coisas. E esses problemas de segurança da IoT é, primeiramente, a disseminação rápida de dispositivos e objetos criados para a IoT, que não têm uma segurança... a segurança exigida. Hoje, podemos comprar dispositivos em qualquer mercado por baixo custo, conectar, por exemplo, uma câmera na rede pública ou na rede domiciliar. E essa câmera pode ter um nível de segurança muito baixo. E o usuário dessa câmera é pouco, o que pode fazer em termos de administração da segurança. Essa é uma das primeiras coisas, que deveríamos observar. Como é que o DNS, então pode já ajudar a melhorar as características e as funcionalidades de segurança? Então, pode ajudar oferecendo soluções, como o DoH e o DoT, [inaudível] HTTPS, DNS sobre TLS. E essa solução consiste, basicamente, em habilitar funcionalidades como encriptação, segurança das comunicações em IoT e os dispositivos de DDS. E o fato de que a comunicação entre... é um dispositivo de IoT e o DDS não esteja criptografado, certamente, traz problemas de segurança. Porque qualquer pessoa que acessar essa comunicação entre os dispositivos de DNS, poderia estar invadindo ou injetando malware ou inclusive, mudando a informação, fazendo, intercambiando o DNS e o dispositivo. Então, se houver criptografia de comunicações entre o dispositivo e o controlador, essa seria, então uma contribuição muito importante que a internet poderia oferecer para melhorar a solução de IoT.

Não temos muito tempo para entrar em detalhes sobre o DoH, mas eu gostaria de mencionar que o DoH pode oferecer ao DNS características de segurança. Como acontece em buscadores, que basicamente, habilitam comunicações criptografadas entre os dois lados. Então, o DNS sobre HTTPS ou DNS sobre TLS é outra possibilidade para criptografar a informação entre a origem e o destino. E se os vemos como uma oportunidade para o DNS, primeiramente, deveríamos mencionar que o DNS já não está servindo as pessoas só, mas também os objetos. E mais objetos do que pessoas. E portanto, talvez, deveríamos mudar o foco, mudar o paradigma e entender que nossas consultas, solicitações ao DNS são mais variadas e são diferentes agora. Porque é o emissor de uma consulta, é diferente. Então, criptografar as comunicações é uma solução e uma oportunidade para o DNS. Certamente, a implementação do DNSSEC é relevante e aplicável para problemas de segurança e também é uma oportunidade. E é isso é porque os provedores de serviços de DNS poderiam adicionar esquemas de segurança para as infraestruturas em IoT e para que essas infraestruturas possam melhorar o DNS e ter a capacidade de fazer escolhas antes de outras opções. É uma oportunidade, então, bem importante para o IoT. Depois, temos a autenticação, que é também, é considerada uma oportunidade, porque a autenticação multifator (MFA) oferece ao âmbito do IoT, coisas que outros não podem oferecer. Por exemplo, eu tenho um notebook, acesso serviços e posso ter um certo controle sobre a

informação, posso ver a autoridade, registro muita informação. Mas essas informações não estão disponíveis, quando aqueles que utilizam esses serviços são dispositivos de IoT. Uma câmera de IoT, que acessa o DNS para solicitar informações de um servidor faz isso de forma autônoma e dependendo do dispositivo, o faz através de informações ou dados gravados no firmware, que podem ser vistos nem atualizados. Portanto, a possibilidade de implementar o MFA permitiria resolver esse problema. Por exemplo, se sabemos que um dispositivo de característica X e que está conectado ao [inaudível] e um domínio, de que utilizam alguns certificados, certos certificados e eu sei quem é o emissor desses certificados, eu estarei autenticando a informação, além de encriptá-la. Não estou checando a validade da certificação, mas também checando quem é o emissor e verificando que seja um emissor correto. Essa é a noção geral do que é o MFA. Isto é, ter mais de um elemento para verificar a autoridade, daquele que está fazendo ou enviando solicitação ao DNS.

E por último, temos a visualização das consultas do DNS. Uma câmera que faz consultas regularmente, que envia as consultas ao DNS. Essa câmera tem seu próprio software e não sei exatamente, como funciona, como está conectado, que DNS está utilizando. Mas todos essa informação, é informação que o usuário final ou o administrador da solução de IoT, encontre a [inaudível] como muito úteis. Então, essa seria uma oportunidade também para

umentar a utilidade do espaço do DNS, enquanto as consultas estão sendo feitas. E como podemos ver depois, essa é uma informação que pode ser útil para questões de segurança. E quanto ao DNS e as consultas ao DNS e de IoT, também há outros desafios. A infraestrutura de IoT, há diferença entre os laptops, no uso dos celulares. São dispositivos que funcionam o tempo todo e a quantidade de consultas é exponencialmente superior as consultas feitas pelos usuários através dos smartphones ou de um laptop ou de outro tipo dispositivo padrão.

Então, vamos ver agora, os riscos neste ambiente. E de novo, como o exemplo da câmera, só para ilustrar e também porque sabemos que houve um incidente de segurança, que envolveu as câmeras. Eu gostaria de comentar, primeiramente, em termos de riscos, a programação não-amigável, é uma programação hostil feita por dispositivos de IoT e é uma programação, que é tipicamente, não considera a questão da segurança, meu [inaudível] a segurança. E basicamente, aqueles que fazem o projeto e o desenvolvimento de dispositivos de IoT não são especialistas neste campo. E talvez, porque não conhecem ou não sabem. Portanto, não prestam atenção ou deixam essa solução da gestão para outros. Eles não têm poder para isso. Há dispositivos que utilizam esses sistemas operacionais, que até um certo ponto são mais compactos e como soluções de [inaudível]. Soluções de serviços de endereço, que já estão incluídos e empacotados. Isso não é algo desenvolvido por uma solução IoT e não temos

controle sobre isso. As soluções em IoT e os desenvolvedores estão invadindo suas soluções e incluindo nas suas soluções com elementos, que não foram considerados por eles. Por exemplo, ter soluções de endereços e conexão com o DNS. Então, a programação agora, se transforma numa questão complexa. No passado, sabíamos o que esperar de uma conexão de DNS, são sistemas operacionais conhecidos, dispositivos com arquitetura conhecida e esse é um ambiente com o qual estamos familiarizados. Mas agora, estamos multiplicando esses ambientes com uma quantidade enorme de infraestruturas e arquiteturas, que vão aumentando, que são diversas e que foram incluídas massivamente na estrutura de comunicações. Portanto, essa é uma questão que deveríamos levar em conta.

Outro risco, que devemos enfrentar, que não é novo. É a amplificação do DDoS [inaudível] através de um ataque. No primeiro aumento exponencial de conexões e com o [inaudível], há uma amplificação com ataques de botnet, que resultam em aumento exponencial do problema. E a distribuição, que negação de serviços reduz através dos botnets, têm características complexas por diferentes motivos. Esses botnets podem hospedar malware e ser administrados por um controlador, que decide eventualmente, quando acordar esse código malicioso nos diferentes dispositivos de IoT. E essa é uma questão altamente complexa e maliciosa, porque quando esse malware desperta nos dispositivos de IoT - e são milhões de dispositivos -

provavelmente, a delegação dos serviços vai ser difícil de administrar. E isso é porque o malware não vai acordar ou despertar um tipo de ataque, mas diferentes e múltiplos tipos de ataques a partir de dispositivos, que costumam ter uma arquitetura desconhecida. Depois, temos a amplificação do [inaudível]. E o que é essa amplificação do DDoS? Tipicamente, quando um dispositivo emite uma consulta para resolver um endereço, obtém uma resposta do DNS. A característica dessa troca com essa resposta ao DNS, costumam ser maior em termos de peso do que a consulta. E se a consulta é feita por um dispositivo, que foi infectado por um malware, o código neste dispositivo também pode mudar os destinatários do interesse nesse pack. Portanto, o DNS enviará as respostas ao endereço, que não é o endereço do remetente. O malware, então, pode desviar e amplificar o ataque, porque a resposta tem muito mais bytes, porque está redirigindo a resposta a uma vítima. E por sua vez, essa resposta é bem maior do que a consulta. E a delegação de serviço, então, é amplificada. Esse, essa [inaudível] da amplificação.

E agora, para concluir com essa trilogia de oportunidade, riscos e desafios. Vamos ver os desafios. Acho que o tempo está acabando. Eu vou mais rapidamente.

SERGIO SALINAS PORTO: Patricio, peço desculpas. Mas o tempo já acabou. Praticamente, acabou. Peço que resuma e finalize.

PATRICIO CARRANZA: Prometo, que eu vou apresentar o que, o restante em um minuto. Peço desculpas.

SERGIO SALINAS PORTO: Não, somos nós que devemos nos desculpar.

PATRICIO CARRANZA: Sim. Porque essa é a minha paixão. Este assunto é a minha paixão e é por isso, que eu dediquei tanto tempo. Desafios, então. A biblioteca de segurança, que é essa capacidade que o tem o DNS para criar uma biblioteca de segurança para armazenar que tipos de ataques estão circulando. Em qualquer momento do tempo, o DNS tem, pode registrar um DoS e pode colocar isso na biblioteca de segurança para que todos os servidores possam adotar uma ação preventiva. Também a capacitação do DNS, aqueles que assinaram como dispositivos de IoT, deveriam também ser treinados sobre networking e segurança. E também trabalhar com os especialistas nesses campos para uma maior coerência, quanto ao projeto. E também para, sobre o sistema de operador [inaudível], que é um sistema cruzado, aqui em termos do uso de funções de outros servidores DNS, que não estão funcionando, porque foram atacados. Temos uma rede, então, que deve agir, quando essa ação deve adotada por outros servidores, que não podem mais atacar. Em termos da mitigação de ataque e que servem testar as fronteiras e ver como podemos derivar as capacidades de mitigação ou obter ou adquirir essas capacidades

de mitigação. Depois temos a medição da evolução do IoT pela qual vocês precisam manter registros. Por último, eu vou encerrar aqui com o [inaudível], o que é o bojo aqui, o SAC 105, que é o documento que não está como um documento de recomendações, mas é um tutorial que abre o assunto para comentários; mostra os comentários; os problemas que estamos compartilhando e apresentam em termos de riscos, oportunidade e desafios. E é só isso, então. Novamente, peço desculpas e agradeço pela atenção.

SERGIO SALINAS PORTO: Obrigado, Patricio, por esse webinar. Vamos convidá-lo no futuro, novamente. Como eu disse, infelizmente, há restrições de tempo. É difícil interromper os apresentadores, especialmente, quando as [inaudível] são tão interessantes. Mas ainda temos mais dois apresentadores. Temos aqui muitos comentários positivos no chat. Portanto, acho que vamos tê-lo novamente conosco no futuro, para entrarmos mais em detalhes nessa questão.

PATRICIO CARRANZA: Sim, será um grande prazer falar aqui com vocês. Obrigado.

SERGIO SALINAS PORTO: Vamos continuar agora no próximo item. O próximo item é um relatório apresentado pela Lilian De Luque do Grupo de Trabalho de Comunicações. Lilian, por favor. Solicitamos que seja pontual, breve. Temos pouco, pouco tempo ainda, incluindo a pesquisa.

Temos muito para discutir, o relatório. E Lilian, pode começar. Está pronta, Lilian? Pode falar, Lilian.

LILIAN DE LUQUE: Boa tarde, boa noite. Espero que possam me ouvir. Vamos apresentar isso rapidamente. Eu estou no telefone. Eu peço que o pessoal, que sigam a apresentação. Então, comecemos.

DESCONHECIDO: Lilian, só um minuto, para apresentar aqui, o relatório. Está aqui.

LILIAN DE LUQUE: Então, vamos ver se eu posso ajustar a minha conexão. Então, posso começar, Sergio? Podem me ouvir?

SERGIO SALINAS PORTO: Sim, pode começar, Lilian.

LILIAN DE LUQUE: Como eu estava dizendo, criamos uma equipe pequena para a nossa iniciativa com o Marcelo Rodrigues, quem enviou uma mensagem entre todos os enviados, as ALSs, para convidados para trabalharmos ativamente nas atividades da LACRALO e depois, informar sobre suas atividades. Porque sei, que eles têm que fazer muitas coisas, mas estou pedindo para as mais importantes, aquelas que têm impacto na região. Então, solicitamos ao pessoal que oferecesse uma minuta atualizada dos membros de ALS da LACRALO. Começamos a enviar e-mails com essa mensagem, redigida pelo Marcelo Rodrigues. Vamos enviar também essa mensagem através de WhatsApp. E Silvia também

está me ajudando nesta tarefa. Já contatamos o [inaudível] através da Silvia para falar sobre assuntos principais, coordenar, como coordenar o trabalho conjunto entre os Grupos de Trabalho de Redes Oficiais e o Grupo de Trabalho de Comunicações para compartilhar informações de interesse através das redes, como o Twitter, Facebook e Instagram. E também vamos trabalhar estreitamente para promover as atividades do At-Large e da LACRALO na ICANN67 em Cancun. Também solicitamos o [inaudível], que proponho para a publicação de um newsletter mensal, que vai começar... e vamos começar a Reunião em Cancun sobre informações, participação na região, os assuntos que podem ser discutido em At-Large, outros assuntos de interesse, várias secções, etc. Estamos nos organizando, então, para começarmos a elaborar conteúdo com que [inaudível] e também com [inaudível], o Canadá. Estamos fortalecendo a relação nos ALSs da América Latina. Vai ser a pessoa de contato, quem vai transmitir informações de eventos e trabalho colaborativo. E gostaria de mencionar que isso vai ser replicado no Caribe com a ajuda do Kerry, quem se apresentou voluntariamente para apoiar essa tarefa. Ainda não tive chance de falar com ele. E na América do Sul, vamos então ocupar-nos disso. E por último, quanto ao projeto e o conteúdo do nosso newsletter, haverá várias secções de interesse; algumas matérias que serão publicadas sobre assuntos de um grande interesse para a região, tanto internos da ICANN, quanto externos. Também falei

com o Antonio Medina, quem aceitou fazer parte desse Grupo de Comunicações. E para concluir, além do que mencionei, eu queria fazer um convite para todos os membros da LACRALO, para que participem das nossas ações. Depois da Reunião da ICANN, também teremos materiais já prontos. Eu vou redigir um documento, que vamos compartilhar e solicitaremos feedback. E por último, a questão do Grupo de Aceitação Universal, que está trabalhando para fazer uma apresentação das ações do último mês e vão ter uma apresentação, vão fazer uma apresentação 8 de março. E haverá também uma apresentação conjunta com o At-Large sobre aceitação universal. Esses têm sido dias de trabalhos muito positivos, que [inaudível] o curso de ação para este grupo. Com grande sucesso. Muito obrigada.

SERGIO SALINAS PORTO: Obrigado, Lilian, pelo relatório. Tenho duas perguntas. Há algum comentário, alguma pergunta para a Lilian? Se [inaudível] vou deixar vocês, alguns segundos para formular as perguntas e depois, eu vou perguntar a Lilian. Eu vou fazer uma pergunta a Lilian. Lilian, poderia, por favor, mencionar alguma atualização das redes sociais, as contas estão funcionando? Alguma que está faltando?

LILIAN DE LUQUE: Estão todas elas funcionando. Facebook, Twitter e Instagram. Os três estão funcionando e preciso recuperar a senha da conta de Twitter para ativá-la. Mas o resto está tudo funcionando bem.

SERGIO SALINAS PORTO: Obrigado.

LILIAN DE LUQUE: E eu tenho uma solicitação para o pessoal da ICANN. Vocês poderiam fazer upload dessa apresentação na página Wiki, por favor, do Grupo de Trabalho?

SERGIO SALINAS PORTO: Sim. Muito obrigado pela atualização.

INTÉRPRETE: Eu começo, Esperanza.

SERGIO SALINAS PORTO: Bem. Pode falar. Então, vai falar o Adrian Carballo. Falar sobre as capacitações. Então, ele vai fazer um relato do que está sendo feito no Grupo de Trabalho.

ADRIAN CARBALLO: Eu gostaria de comentar que eu achei que foi muito positivo e estamos falando de vários temas para podermos continuar. Quanto a questão das capacitações, nós estamos trabalhando com essa questão de capacitar os membros da região. Temos um grupo interno, no menor espaço possível, ter um relatório e para transmitir para vocês quais são os passos futuros. Então, nós temos que decidir quais são os temas, que serão incluídos e também, quem será incluído. Estamos, então, conseguindo, vendo como poderemos levar adiante os temas de interesse e ver quais são os temas mais relevantes para fazer a capacitação e

quais seriam os temas, que não seriam, dentro do marco de capacitação da ICANN. Então, muito obrigado. É isso que nós estamos fazendo.

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, Adrian. Então, na agenda, então, a Sylvia Herlein seguiria aqui. Mas ela está trabalhando. A Maritza Aguero se desculpou por não participar. Eu acho também que o Alejandro Pisanty, que seria ótimo, então, anotar isso na nossa página Wiki. Há alguém do Grupo de Trabalho de Multilinguismo, que possa dar algum relatório? Senão eu mesmo falo.

RAITME CITTERIO: Bem, buenas noches.

SERGIO SALINAS PORTO: Olá, Raitme. Bem-vindo.

RAITME CITTERIO: Do Grupo, então, de IDNs e Aceitação Universal. Nós avançamos no planejamento do projeto piloto para a região. Então, temos que fazer a difusão, como parte da ICANN. E eu propus uma questão específica com apoio e a necessidade do meu país, encontrar alternativas para como progredir para que esse evento se realize. Então, é isso que nós estamos fazendo, planejando os trabalhos futuros. Nós... o que em resumo, nós fizemos é ter um planejamento maior.

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, Raitme. E a Sylvia Herlein me enviou uma carta, que será entregue ao LACTLD com o Relatório do Grupo de Trabalho e com uma proposta conjunta de trabalho da LACRALO com esse grupo. E isso será enviado a vocês nos próximos dias. Então, estou dando uma revisada. E parabéns, porque esse grupo de trabalho está funcionando muito bem. Isso é ótimo. E estamos progredindo em coisas concretas. Eu não sei se o relatório já foi enviado a toda região. É importante compartilhar.

RAITME CITTERIO: Eu acho que ainda não foi enviado.

SERGIO SALINAS PORTO: Então, eu sugiro que vocês vejam isso e enviem para a região. Foi um excelente trabalho, que vocês fizeram. E é um produto da participação coletiva, que deve ser levado em conta. Eu acho que vocês têm que ficar orgulhosos disso. Podemos dizer que a nossa região está trabalhando nessa questão da universalização. E eu dou parabéns a todos, que estão trabalhando nisso. Estou muito orgulhoso, que esse grupo de trabalho esteja funcionando tão bem.

Bem, há uma questão da conversação regional dentro do ALAC. Eu não sei se o Raul poderia informar das atividades no ALAC? Raul, você está aí? Carlos Raul, você está me ouvindo?

DESCONHECIDO: Então, o Carlos Raul Gutierrez está na linha. Então, eu não sei se ele está no telefone. Eu... o microfone dele não está no silencioso, então, você poderia falar, por favor?

SERGIO SALINAS PORTO: Bem, então, vamos tentar novamente o contato com ele. Eu vou dar a palavra ao Harold Arcos. Mas antes disso, há uma questão, que foi levantada. Era um tema de interesse, foi levantado pelo Alberto Soto, em relação as métricas do ALAC. E eu gostaria que o Alberto, então, falasse disso.

ALBERTO SOTO: Você está me ouvindo? Muito obrigado. Na verdade, eu estava preocupado com algumas coisas. Vocês sabem que eu estive doente. Faltei em muitas reuniões. E quando eu fui ver o que é que tinha sido feito, eu não encontrei as métricas. Como por exemplo, a Lista de Presença de acordo com as métricas, porque é importante, porque os candidatos precisam ter cumprido com as metas do ano passado. Eu não encontrei o link. Não sei se existe link ou não? Isso em relação as métricas.

Então, e quanto aos Relatórios das Secretarias, não são feitos desde 2018. Quer dizer, a LACRALO não tem história desde 2018. E isso é muito importante. E outra coisa, são os membros do ALAC, em especial, porque alguns já não participaram, estiveram ausentes ao redor de 50% das reuniões. Porque eles são a ligação entre o ALAC e nós. E por algum problema técnico, o Carlos não pôde falar. Então, precisamos de saber o que está sendo feito. É

necessário ter um relatório. Era isso que eu tinha para falar. Obrigado.

SERGIO SALINAS PORTO: Bem, eu vou tentar te responder. Nós não temos registro da participação dos membros do ALAC, porque não é o nosso papel. Mas quanto ao que você falou, quanto a métrica, as regras de procedimento já estão terminadas. Então, isso está em processo de debate. Nós [inaudível]. Então, mais o que a métrica diz é que todos os meses de março, deve haver um relatório detalhado. Então, é uma vez por ano, que se coleta as informações. Elas são compiladas e isso é publicado em março, para que tenhamos transparência. Então, em março, isso será feito. Quanto aos Relatórios das Secretarias, eu vou deixar que o Harold fale. Eu vou dar a minha opinião. Eu acho que em 2019, a gente não fez isso. Mas esse ano temos que fazê-lo. Em primeiro lugar, eu gostaria de pedir desculpas por estarmos atrasados nisso. E vamos colocar isso em ordem. Eu não me lembro mais o que você perguntou, mas se faltar alguma coisa, você pode me dizer.

ALBERTO SOTO: Bem, só desculpem, eu estava no modo silencioso. Muito obrigado. Era isso.

SERGIO SALINAS PORTO: Harold vai falar. Você pode falar, Harold.

HAROLD ARCOS: Muito obrigado, Sergio. Sim, a questão das métricas, como já explicado com bastante detalhes, está previsto. Isso é parte do compromisso da Secretaria. Mas durante o período de transição, que ocorreu em Barcelona, nesse período de transição, os presidentes e a [inaudível] anteriores disseram que os Relatórios da Secretaria estavam em desuso, inclusive, na época do Humberto não se usava. Porque não se faziam relatórios ou o que utilizavam, então, como ter uma métrica das atividades da página Wiki e outros registros. Mas além disso, estamos revisando e construindo as métricas de procedimento, como explicou o Sergio. E isso está previsto. Então, eu acho que é interessante focar nisso.

SERGIO SALINAS PORTO: Bom, Humberto tem a mão levantada. E quer falar.

DESCONHECIDO: Nada impede que se mude esse relatório. O que é que seria esse informe das Diretorias. Isso em nível administrativo. Mas é a Diretoria, o Secretariado que deveria dar o informe. Isso pode ser mudado. Talvez, não tivessem tido esse relatório formal. Esse novo informa vai incluir a participação dos membros e os grupos de trabalho. Então, talvez, essa seja a mudança que se possa fazer. Eu, de fato, não sabia que era necessário haver uma... que era necessário fazer esse relatório.

ALBERTO SOTO:

Desculpe, eu não concordo em dizer que não se usava mais. Humberto, eu fiz a mesma observação. Eu fiz isso várias vezes. E a Maritza concluiu ou completou esses relatórios. Alguns relatórios eram bimensais, alguns são mensais, outros bimensais. E em outro tipo de formato em que se observa, que a LACRALO está trabalhando, o que é que está sendo feito. E isso deve ser indicado nesse relatório da Diretoria. Bem, eu vou encerrar esse tema aqui. Eu só tenho uma dúvida. Quando nós discutimos nas antigas regras de procedimento, isso não havia. Temos que pesquisar isso no ALAC, se todas as outras RALOs faziam isso. E só nós, que não. E isso deve ser encaminhado e solucionado. Agora, sim, Harold. Então, você pode falar. sobre a atualização das métricas.

HAROLD ARCOS:

Então, nessa mesma linha de métricas, informar a comunidade regional. A construção desse novo compromisso do Secretário, de Secretárias estamos enviando por e-mail a lista, quais são as sugestões de participação ou as sugestões de métricas. Então, nós temos esse documento para a construção disso. Participaram o Alberto e mais duas pessoas, que tiram os detalhes. Essas métricas fazem parte das ferramentas, que nós temos como região para avaliar a participação. Não só nós, quanto da Sociedade Civil. Então, ver quais são as atividades, quantos são ativos, quantos membros estão participando de cada organização. Isso deve ser comunicado para que haja participação,

comunicação, mais grupos de trabalho e capacitação. Então, todas essas, essa agenda de trabalho está enfocada nas organizações. E parte dessas métricas é garantir uma presença mínima de 50% de participação em 50% das teleconferências ou reuniões. Eu gostaria de dizer que isso não são as métricas. Nós... esse... Na nossa página Wiki, temos o link para os detalhes dessas métricas. São métricas bastante fáceis, que é, por exemplo, uma participação mínima de cada ALS. Esse critério foi estabelecido na época com o grupo de trabalho. Então, a participação é contada por participação. Então, não... qualquer membro da comunidade, não só os representantes do ALS. Eu perguntei se outras organizações também, eles, a sua participação é contada. Então, é uma questão de estimular a participação, incentivá-la e não ao contrário. Então, a liderança tem o compromisso de verificar se algumas [inaudível] prolongadas. Então, contatar essa organização para ver o que está acontecendo. Então, a Secretaria, estamos recebendo pela lista de e-mail, qualquer outra sugestão, que as ALSs estão interessadas em saber.

Então, dessas métricas, quais são outros fatores, que além dessas métricas, que devem ser levados em conta. E seria importante essa sugestão. Então, queremos saber se [inaudível] mecanismo que não sejam manuais, saber quais são as alternativas. Como por exemplo, o Dev Anand, ele é membro ativo do Grupo de Tecnologias e desenvolveu ferramentas. Então, por exemplo, ir a essa Força-Tarefa de Tecnologia, que haja uma automatização

que seja mais fácil de fazer isso. Quando nós, por exemplo, antes vimos qual era a participação dos webinars, alguns companheiros tiveram que pedir [inaudível]. Eu estou lá na gravação, mas isso não está registrado na Wiki. Então, a gente quer que isso seja automático, que não precise ser feito manualmente. Então, são esses os pontos, que nós queremos apresentar para a comunidade. E estamos abertos para receber sugestões. Queremos também, que vocês nos deem o feedback sobre esses documentos. Muito obrigado. Eu acho que não sei se vai ter tempo de perguntas aqui. Vocês podem fazer perguntas pela lista de e-mails.

SERGIO SALINAS PORTO: Então, vou dar duas atualizações rápidas. Então, como é que vai o Grupo de Trabalho de Governança? Nós acabamos a primeira minuta das regras de procedimentos. Esse documento estará em inglês e espanhol. E será enviado primeiro ao Grupo de Trabalho para ser revisado, porque ainda há alguns detalhes a discutir. E uma vez acordado o documento, ele será circulado. Esse trabalho é importante. Levou muito tempo. E muito tempo para pensar como melhorar as regras internas para sermos mais eficientes. Eu acho que isso é parte da contribuição para o trabalho pacífico e crescimento da indústria nessa região. Estamos muito contentes de termos terminado essa primeira etapa. Trabalhamos com o David, o David [inaudível] vai nos ajudar na segunda parte do debate. Ele é um mediador, que nos ajudou a chegar até esse

ponto na região. E agora, vamos trabalhar nesse novo processo e falar sobre essa Diretoria. Em Cancun, na ICANN67, estamos... e nós vamos nos encontrar daqui a pouco tempo. Então, temos trabalhado muito internamente. Estamos nos reunindo a cada 15 dias. Então, estamos trabalhando com uma Matriz SWOT. temos avançado para resolver ou temos as primeiras orientações para as estratégias, quais serão as metas e como isso será realizado. Então, criou-se o plano quinquenal. Então, eu fico muito contente, que isto esteja funcionando. Como vocês sabem, essa reunião vai ser essencial, porque o Secretariado vai se encontrar inteiro. Então, temos já acompanhado. Mas os jovens que vão poder entender mais do assunto e trazer novas ideias. Então, as reuniões serão abertas, transparentes. Vocês vão poder acompanhá-las. Claro que, como nós temos poucas horas de trabalho e ainda há muito a fazer, nós temos que terminar esse documento, então, esse documento sobre a estratégia regional. Essas reuniões serão gravadas, transcritas. Então, nós vamos... não vamos esperar contribuições dos outros, que nós temos muito tempo.

Terça-feira, dia 10, vamos ter um coquetel, um evento de networking. Vai estar León Sánchez, o Lito Ibarra, o Göran Marby, o Rodrigo De La Parra, também vai estar lá. Ele vai colaborar. As listas ainda não foram publicadas. Então, nós temos que organizar isso. Vamos ter uma apresentação de um filme de um companheiro do ALAC. Eu acho que vai ser muito bom em

Cancun. E será a preparatório da Assembleia da LACRALO em 2021, em março em Cancun. Eu não sei se ainda tem alguma coisa. Já dissemos... Mais alguma coisa? Temos tempo.

CLAUDIA RUIZ: León quer falar.

LEÓN SANCHEZ: Muito obrigado. Eu não ... parece que o Humberto pediu a palavra antes de mim.

HUMBERTO CARRASCO: Eu tinha... levantei a mão. Eu gostaria de pedir desculpas, porque eu estava em uma reunião e cheguei tarde. Então, estamos discutindo as regras de procedimentos nessa reunião. Então, lamento não poder ter participado de toda a reunião. E já que você falou desse tema, eu acho que nós vamos aprofundar esse tema em Cancun.

LEÓN SANCHEZ: Muito obrigado, Humberto e Sergio. O que eu gostaria de dizer é que amanhã, se vocês sabem, teremos uma reunião com os líderes da comunidade e da ICANN Org. E participarão vários membros da Diretoria para ver qual será o cenário. É em... sobre o que vai acontecer por causa da epidemia de Coronavírus, COVID-19. E vamos listar os possíveis cenários. E essa.. amanhã, essa reunião com a comunidade, nós queremos escutar as opiniões, os sentimentos e obviamente, os conselhos que vocês possam dar para tomar uma decisão. Então, isso em relação a reunião de

Kuala Lumpur, se efetivamente nós vamos ter a reunião ou fazer isso de forma remota. Nós vamos, obviamente, informá-los sobre os próximos passos. Então, se vocês puderem participar é às 17h00 UTC. Então, gostaria de pedir para alguém da ICANN, que informasse os horários aqui no chat. Então, é o que eu gostaria mesmo de falar para vocês é sobre esse convite para que participe da nossa reunião. Muito obrigado.

SERGIO SALINAS PORTO:

Muito obrigado, León. Esse é um tema muito importante. Nós, no grupo de WhatsApp, como o Carlos Raul, a Vanda Scartezini e outros, que têm pontos de vista diferentes sobre isso. Eu tenho o meu. Eu acho que seria mais preocupante Kuala Lumpur do que Cancun. Mas isso, a gente pode ver amanhã. Bom, já estamos chegando ao final. E quanto a pergunta que o Dev fez, sinceramente, todos podem fazer perguntas, as perguntas que quiserem. A questão é se nós temos tempo para responder. E como nós não temos tempo, eu vou pedir que a Silvia Vivanco registre e vamos responder por escrito. Não temos tempo para discutir todos os temas, tudo que surge. Então, nós vamos acabar perdendo tempo e todo esse investimento, que a ICANN fez, vai acabar no lixo. O que eu me comprometo é que tudo que seja colocado, todas as perguntas que sejam feitas, de qualquer pessoa, serão respondidas. Quando temos essas... tivermos essa reunião presencial, nós temos pontos, muito, já determinados e não vamos, temos... não vamos ter tempo de discutir. Então, lá na

nossa Reunião do Secretariado em Cancun, não vamos ter tempo para discutir. Vamos ver o que é que vai acontecer. Há algum outro tema, que deva ser discutido? Eu... senão vou encerrar.

LEÓN SANCHEZ:

Eu gostaria de esclarecer, quando eu convidei vocês a participarem e compartilhar a sua opinião. Vai ser uma reunião de líderes. Ultimamente, vocês podem expressar seu ponto de vista para a Maureen, que vai representar. Ela que vai levar os pontos de vista da região.

SERGIO SALINAS PORTO:

Muito bem. Muito obrigado. Bem, agora, nós temos as perguntas. Então, vou sugerir a Claudia que comece a leitura da pesquisa.

CLAUDIA RUIZ:

Então, muito obrigada, Sergio. Então, "Como foi utilizada a tecnologia no webinar?". E depois, "O orador demonstrou domínio do tema?". A terceira, "Você ficou satisfeito com o webinar?". E a quarta pergunta é "Quantos anos de experiência, você tem na comunidade da ICANN?". E no cinco, "Quais são os temas, que você gostaria de assistir nos webinars?". E aqui, vocês... pediria que vocês escrevessem no chat. Então, teremos uns minutinhos para que vocês respondam o questionário, porque eu feedback é muito importante para nós. Muito obrigada.

SERGIO SALINAS PORTO: Bom, eu não sei se todos já responderam. Então, vamos encerrar a reunião. Agradeço a todos os participantes e nos veremos em breve. Uma abraço a todos e todas.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]